

Eder Chiodetto/Folha Imagem



GUARANÁ Plantação da fazenda Santa Helena, que pertence à AmBev, em Maués, a 250 km de Manaus; colheita dos 441 hectares termina no final deste mês

AMAZÔNIA Crescimento das exportações para Portugal e para o México leva empresas a investir no aumento das lavouras

Fruto da floresta quer ganhar o mundo

SEBASTIÃO NASCIMENTO

ENVIADO ESPECIAL A MAUÉS (AM)

Estimuladas pelo crescimento das vendas de guaraná no mercado internacional, as empresas estão aumentando os seus investimentos na Amazônia. Elas querem garantir o suprimento da matéria-prima, pois a demanda pelos refrigerantes que fabricam também evolui internamente.

A AmBev, que está aplicando R\$ 500 milhões em todo o país neste ano, destinou R\$ 140 milhões à ampliação da sua fábrica de produção do guaraná Antarctica em Maués, a 250 km de Manaus, e desenvolveu clones resistentes à doença antracnose.

"Formamos neste ano um viveiro com 35 mil clones produzidos aqui na fazenda Santa Helena e que serão distribuídos aos plantadores do fruto na região", afirma Renato Cardoso, 40, gerente da propriedade de 1.070 hectares, dos quais 441 hectares são cultivados com o guaraná.

A Coca-Cola não fica atrás. Em Presidente Figueiredo, a 170 km

de Manaus, a empresa, que opera somente com a matéria-prima dos agricultores, resolveu formar a sua lavoura própria e já plantou 200 hectares neste ano.

"A proposta é cultivar 600 hectares com o guaraná até o final de 2003", afirma Amaury de Azevedo, consultor de estratégia financeira do grupo.

Segundo ele, a intenção da empresa é não depender exclusivamente do produtor para o fornecimento da matéria-prima.

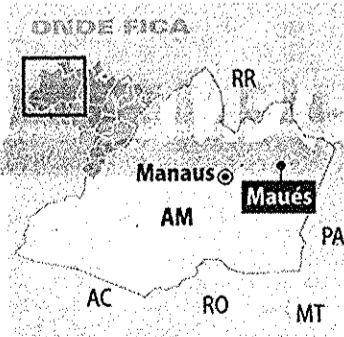
"Cresce a participação do nosso guaraná, o Kwat, no mercado interno e lá fora. Daí a importância de também termos nossa própria produção", explica.

Segundo ele, a Coca-Cola fez seu primeiro embarque de extrato de guaraná para o México em abril deste ano.

"Apesar de a fase ser experimental, em novembro último já havíamos faturado mais de US\$ 500 mil, ultrapassando a expectativa de fechar o ano com a receita de US\$ 400 mil", diz.

Ele revela que o extrato do guaraná enviado para o México é usa-

Editoria de Arte/Folha Imagem



do lá para a fabricação de refrigerante e de uma bebida energética.

A AmBev, um pouco mais ambiciosa, coloca no mesmo plano a proposta de crescimento do guaraná Antarctica no exterior e a de aumento das vendas no mercado doméstico, do qual é líder. Sua fatia é de 18% sobre um total de cerca de 11,5 bilhões de litros produzidos anualmente no país.

O guaraná Antarctica chegou a Portugal em julho deste ano por meio de uma parceria com a Pepsi-Cola. O extrato é produzido e distribuído lá pela Pepsi.

Em setembro último, a AmBev

já havia superado a meta fixada para dezembro. O produto está em 12 mil pontos-de-venda em Portugal, sendo que a previsão era espalhar-se por 10 mil pontos até o final deste ano.

A projeção é a venda de 1,5 milhão de litros de guaraná em Portugal nos próximos cinco anos, informa a AmBev, que quer fazer daquele país a porta de entrada para o produto na Europa.

"As vendas em Portugal surpreenderam positivamente, o que nos leva a crer que a conquista de outros mercados será rápida. É esse cenário promissor que justifica os investimentos feitos pela empresa na Amazônia", diz Orlando Araujo, 74, químico e consultor da AmBev.

Segundo ele, que foi o inventor da fórmula diet do guaraná Antarctica e que chegou a Maués em 1950, a empresa está preocupada também com a produtividade do fruto na região, que é baixa devido à idade das plantas.

Os jornalistas Sebastião Nascimento e Eder Chiodetto viajaram a convite da AmBev.

Maués vai colher 350 t de guaraná

DO ENVIADO ESPECIAL

Há pouco mais de uma década, o guaraná espalhou riqueza em Maués e região. A safra chegou a 1.200 toneladas e o quilo ao produtor era cotado a R\$ 22. "Muita gente comprou barco de luxo, casa em Manaus, enfim, torrou o guaraná e torrou o dinheiro", recorda Vitor Nogueira, 73, ex-agricultor.

Fundado em 1798, o município de Maués tem 40 mil habitantes. Do total, pelo menos 1.600 são produtores de guaraná e a grande maioria entrega o fruto torrado à AmBev.

Maués fica na chamada Amazônia Ocidental, assim como cidades vizinhas, como Boa Vista do Ramos, Itacotiara e Urucará, cuja população total

de plantadores da fruta supera 6.000 pessoas.

Maués e esses municípios, aos quais se tem acesso pelo rio Negro e pelo rio Amazonas, entre outros, estão no auge da colheita deste ano.

Findos os tempos de fartura, a região deve colher 350 toneladas (350 mil quilos de guaraná torrado).

"Isso significa cerca de 60% da produção da Amazônia", diz Renato Cardoso.

A produção vai aumentar nos próximos anos, segundo Cardoso, devido à descoberta pela Embrapa local de variedades mais produtivas e que foram repassadas aos plantadores de guaraná.

A AmBev pagou R\$ 4,60 o quilo ao produtor no ano passado. A Folha apurou junto a alguns agricultores que o preço "cobriu os custos" e que alguns plantadores receberam uma cotação melhor devido à qualidade do guaraná.